

INAUGURADO NOVO PALANQUE NO PARQUE BARIGUI

Há exatos sete anos, em 10 de março de 2003, despediam-se desta jornada terrestre Fabrício (então com 20 anos), Mariana e Juliane, ambas com 18 anos. Um trágico acidente de carro na Avenida das Américas, na cidade do Rio de Janeiro arrebatou esses três jovens do convívio de suas famílias que, até hoje, sofrem a dura, abrupta e inesperada separação. Não houve tempo para despedidas! Hoje, decorridos sete anos de intensa saudade só nos resta as lembranças dos maravilhosos anos vividos junto aos nossos filhos. Quanta dor, quanta tristeza! Porque impedir que nossos filhos vivam mais? Porque arrebatá-los de forma tão brutal por motivo tão fútil? Somente Deus nos dá o dom maior que é a vida e só a Ele cabe o direito de interrompê-la. Como Fabrício, Mariana e Juliane, milhares de jovens e inocentes perdem suas vidas todos os anos neste país para a violência no trânsito. E o que tem sido efetivamente feito para minimizar estas dramáticas índices de horror? Pouco, muito pouco, posso afirmar! E quem isso afirma fala é um pai que, apesar de todo o sofrimento da perda, abraçou esta difícil causa que é lutar pela diminuição da violência no trânsito. Com o único objetivo de evitar que tantos outros pais venham a experimentar o gosto amargo e inexplicável deste tipo de separação. O ingresso nesta militância iniciou-se poucos meses após a partida de meu filho Fabrício. A participação em Seminários, Congressos, Palestras, tanto aqui como no exterior, permitiu-me constatar que transitamos muito mais na área teórica, até que bem intencionada, do que na prática! Nestas ocasiões algumas situações sempre me causaram surpresa, como a ausência constante de representantes da OAB, do Ministério Público, das autoridades Policiais, do Judiciário, etc.. Entidades intimamente ligadas ao assunto “tragédias do trânsito”, que não compareciam espontaneamente ou sequer eram convidadas. Prefiro acreditar na segunda hipótese. Agora vejamos: A violência no trânsito mata todos os anos quase um milhão e 300 mil pessoas no mundo. Fere e incapacita mais de 50 milhões e é a causa principal de mortes de jovens na faixa etária dos 10 aos 24 anos. Um verdadeiro genocídio mundial! E não foi outra a razão para que, em outubro de 2005, a Assembléia Geral das Nações Unidas aprovasse uma resolução conclamando todos os países para que refletissem sobre essa tragédia, estabelecendo o terceiro domingo do mês de novembro de cada ano como o dia dedicado à memória das vítimas da violência sobre rodas. Essa data foi concebida para garantir que houvesse mobilização da sociedade contra essa violência previsível e - por isso mesmo evitável - para confortar as centenas de milhares de parentes e amigos das vítimas que sofrem e sofrerão para sempre as consequências materiais, sociais e principalmente emocionais desses eventos trágicos. Sem falar, naturalmente, nas perdas econômicas, já estimadas no Brasil pelo IPEA em mais de 30 bilhões de reais todos os anos. No Brasil, a primeira e tímida iniciativa ocorreu no ano de 2007 quando a TRÂNSITOAMIGO presidida por mim, engenheiro Fernando Diniz, Pai-órfão de Fabrício da Costa Diniz, mobilizou amigos, parentes de outras vítimas e voluntários para uma ação na praia de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro. Simultaneamente ao objetivo de dar rosto aos números dos que se foram e voz aos que aqui ficaram sofrendo, a ação também colhia assinaturas para a rápida aprovação de um projeto de lei instituindo penas alternativas justas para os criminosos no trânsito. Contaminados pela

idéias, outras 20 cidades brasileiras também se mobilizaram no mesmo dia de novembro de 2007.

Em 2008, a Ong TRÂNSITOAMIGO – Associação de Parentes, Amigos e Vítimas de Trânsito, conseguiu discreto apoio financeiro de algumas organizações empresariais para a deflagração de uma ação mais abrangente, mobilizando desta vez mais de 40 cidades em todo o país que receberam material impresso, camisetas e orientação para a ação do dia 15 de novembro de 2008. Por definição estratégica da TRANSITOAMIGO a celebração dessa data em memória das vítimas de trânsito no Brasil não é feita sob clima pesado e fúnebre. Muito pelo contrário. A tônica empreendida nas ações é de seriedade, mas sem perder o tom da alegria e sentimento positivo provocado pela boa lembrança dos entes queridos que já não estejam em nosso convívio. Além disso, a cada ano, um tema central importante para a causa é eleito, e as reivindicações e manifestações são todas concentradas nesse propósito.

Assim foi em 2007, quando as ações do DIA MUNDIAL EM MEMÓRIA DAS VITIMAS DE TRÂNSITO colheu dezenas de milhares de assinaturas pedindo agilidade do Congresso Nacional na apreciação do Projeto de Lei 798/07 que padroniza as penas alternativas aplicadas aos criminosos de trânsito. Por uma tradição cruel da justiça brasileira, os condutores de veículos responsáveis por mortes e lesões permanentes condenados têm suas penas de privação de liberdade substituídas por pagamento de cestas básicas. Esse procedimento jurídico, além de soar como uma grave ofensa aos familiares das vítimas, nada acrescenta de educativo ao condenado, assim como pouco contribui para a sociedade em termos de compensação social. O PL 798/05, inspirado exatamente nessa justa reivindicação dos movimentos sociais ligados às vítimas de trânsito, institui como pena alternativa a prestação de serviços de apoio às equipes de resgate e socorro; às equipes de atendimento nos hospitais de traumas e às equipes multidisciplinares dedicadas ao tratamento, recuperação e socialização das vítimas sequeladas.

Já em 2008, sob o impacto positivo dos efeitos da Lei 11.705/08 – a chamada LEI SECA – a iniciativa em todas as cidades que promoveram ações em memórias das vítimas foi a coleta de assinaturas em defesa da LEI QUE SALVA VIDAS encaminhadas ao Supremo Tribunal Federal que aprecia uma Ação Direta de Inconstitucionalidade - ADIN, apresentada por segmento econômico ligado à comercialização de bebidas.

Para 2009, embalado pelos excepcionais resultados das duas edições anteriores, os objetivos foram bem mais audaciosos e por consequência, maiores ainda foram as parcerias e apoios.

O tema escolhido foi a DÉCADA GLOBAL DE AÇÕES PARA A SEGURANÇA NO TRÂNSITO. Estabelecido e disseminado pela Organização Mundial de Saúde, encerra um compromisso formal de todos os países membros das Nações Unidas em torno de definição de políticas públicas e ações efetivas em defesa da segurança no trânsito e da prevenção das mortes e dos traumas nas ruas e estradas de todo o mundo. O lançamento das bases da DÉCADA GLOBAL DE AÇÕES PARA A SEGURANÇA NO TRÂNSITO para os países de língua latina aconteceu no mês de fevereiro de 2009, em Madri, durante o ENCONTRO DE SEGURANÇA VÍARIA PARA A IBEROAMERICA E O CARIBE. Dentre as recomendações constantes no documento denominado CARTA DE MADRID definiu-se que: “O período 2010-2020 deverá ser declarado como a Década Mundial da Segurança Viária. As atividades que nela sejam desenvolvidas deverão conduzir para uma redução substancial das taxas de mortalidade previstas. Recomenda-se aos países por em funcionamento essas ações para chegar às

metas de redução em 50% dos índices de vítimas mortais por acidentes viários em 2020”.

As iniciativas e o planejamento de cada país foram apresentados na Primeira Conferência Global Ministerial sobre Segurança Viária, que foi realizada pela ONU em Moscou, Rússia, quatro dias após a celebração em todo o mundo do DIA MUNDIAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DE TRÂNSITO. Ou seja, nos dias 19 e 20 de novembro de 2009 e a TRÂNSITOAMIGO se fez representada pelo seu presidente, Fernando Diniz.

O estado brasileiro, entretanto, não se fez representar por nenhum ministro. Passei então a acreditar que o assunto trânsito e suas mazelas não sensibilizam os nossos governantes e/ou homens públicos, salvo raras “exceções”!

DECISÃO DA TRÂNSITOAMIGO PARA A CELEBRAÇÃO DO DIA MUNDIAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DE TRÂNSITO/2009

- Embora tenha tido a iniciativa de promover em 2007 e 2008 as comemorações do DIA MUNDIAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DE TRÂNSITO, a Associação de Amigos, Parentes e Vítimas de Trânsito – TRÂNSITOAMIGO reconhece que essa data e sua celebração são muito importantes e representam a única ação legítima da sociedade em defesa de um trânsito seguro, menos violento e cidadão. Assim, decidi que a partir de 2009 ela deve passar a ser itinerante. A cada ano uma cidade brasileira será eleita no terceiro domingo do mês de novembro como a “Capital Brasileira Em Memória das Vítimas e Em Defesa da Segurança No Trânsito”. A escolha dessa cidade, além da manifestação das organizações sociais que se candidatarem, será também em função dos fatos ocorridos e de grande repercussão, avaliados ao longo do ano. - Seguindo essa lógica, “Capital Brasileira Em Memória das Vítimas e Em Defesa da Segurança No Trânsito/2009” foi a cidade de Curitiba, capital do estado do Paraná. As razões dessa escolha deveram-se à:

- 1 – Uma dramática tragédia que ceifou de forma extremamente violenta a vida de dois jovens inocentes em uma ocorrência que, segundo os indícios constantes no processo, indicaram claramente a terrível combinação condutor alcoolizado + excesso de velocidade + desrespeito à sinalização.
- 2 – O inédito indiciamento do acusado (homem público) no crime de duplo homicídio qualificado com dolo eventual, que pode servir de mudança de paradigma para a justiça nos processos de condenação dos criminosos do trânsito.
- 3 – A comovente resposta dos pais das vítimas que, ao lado da luta pela justiça, ofereceram sua indescritível dor como ferramenta de resgate da civilidade no trânsito.

As celebrações do DIA MUNDIAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DE TRÂNSITO em Curitiba trouxeram-nos novas esperanças para reverter este quadro de violência no trânsito.

Durante os preparativos para o evento tomamos conhecimento dos desdobramentos que o DIA MUNDIAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS DE TRÂNSITO desencadearia, a saber:

- Construção e inauguração do 1º Memorial de Vítimas de Trânsito do Brasil, seguido de um Seminário de cunho internacional com o título “Viver Seguro no Trânsito”. Que, de fato, aconteceram nesta semana, exatamente nos dias 8 e 9 de março. Mas, para espanto e surpresa, tanto a pauta do seminário como a agenda da inauguração do memorial não contemplavam qualquer participação de Vítimas de Trânsito, demonstrando mais uma vez total insensibilidade por parte de seus organizadores.

É sempre assim, a história se repete! É lamentável! O mesmo Blábláblá de sempre, figuras ilustres como os palestrantes de sempre (com as honrosas exceções anteriormente citadas) que não trazem avanço ao processo de redução de tragédias de trânsito. São gráficos e mais gráficos, tabelas e mais tabelas, os mesmos especialistas e nossos filhos morrendo pelas ruas e estradas deste país!. Colocar somente especialistas falando para especialistas, é o mesmo que querer catequizar o padre. É o mesmo que ensinar o Pai Nosso aos vigários! Não entendo encontros de Trânsito - principalmente com as características deste de Curitiba, cidade com um julgamento importantíssimo em andamento e que mobilizou toda a opinião brasileira -, onde a vítima, a que paga o preço mais alto de tanto descaso e omissão, não tem espaço. Acho que os organizadores já esqueceram o esforço feito para a realização do Dia Mundial em Memória das Vítimas de Trânsito naquela cidade em Novembro passado! Tenho certeza que com a participação das Vítimas, estes dois eventos tão próximos do último Dia Mundial, teriam soado como uma continuidade das ações para a busca por um trânsito mais seguro! Mas posso garantir-lhes os resultados deste seminário! Nenhum! Sem dúvida foi mais um evento para que muitos se confraternizassem, tomando drinques, "falando de política", aparecendo na mídia (aliás, muito pouco para dimensão que quiseram dar ao evento), mas sem a inclusão de um painel emotivo com o clamor das vítimas que, certamente teria dado maior ênfase nas apresentações dos Palestrantes. Mas é compreensível, afinal mortos não dão Ibope! Será que dá voto? E o que os "oportunistas" conseguiram até agora? O mesmo que conseguiram após anos ou décadas a fio? NADA! Vou lhes dar a solução: - Tirem do foco das atenções os "hipócritas" os "falsos especialistas" e dêem chance aos que de fato trabalham, às vítimas de trânsito, pois para atingir o objetivo de combater e reduzir a violência do trânsito, é preciso muito mais do que apenas "fazer política", "fazer o jogo", "fazer lobby". É necessário também informar e sensibilizar a nossa sociedade e nossos "senhores da Lei", inclusive através do relato da dor demonstrada em cada face coberta de lágrimas de saudades, sem vergonha de mostrar a sua cara! Mas tenho certeza de que a surpresa dos organizadores do Seminário foi maior do que a nossa, ao perceberem que estavam inaugurando um Memorial de Vítimas de Trânsito sem a presença das Vítimas! Como diz o dito popular: "Deram uma festa e esqueceram de convidar o homenageado!!!!" Em minha opinião este Memorial está muito mais para PALANQUE ELEITORAL... Que Deus os livre de prestar alguma homenagem pessoal!

Fernando Diniz